

Caro Luiz Fernando,

Eis alguns tópicos que gostaria de abordar, referentes ao tema que me foi proposto: origens, pressupostos históricos e filosóficos do paradigma crítico da educação popular transformadora; injustiça cognitiva e inclusão social: mudar a vida das pessoas e mudar o sistema; qualidade social da educação; concepção freiriana da educação transformadora (contribuição original de Paulo Freire ao paradigma da educação transformadora); educação popular e participação política; educação popular transformadora: novos temas, novos atores. Contribuições centrais da educação transformadora e da pedagogia social. Desafios da educação transformadora - Educar para um outro mundo possível: porque devemos mudar o mundo; a quem interessa mudar o mundo; o que é esse outro mundo possível; como construir esse outro mundo possível. Educar para uma nova cultura política; educar para uma vida sustentável e para a sustentabilidade do planeta. Educar para visibilizar o que foi escondido para oprimir. Educar para desalienar, desfeticizar, para conscientizar. Educar para a economia solidária e o desenvolvimento sustentável.

Pensando numa educação transformadora voltada para o futuro, precisamos levar em conta algumas categorias, entre elas, cidadania, planetaridade, sustentabilidade, virtualidade, transdisciplinaridade e a categoria freiriana da dialogicidade. O cenário mundial atual é marcado pelas migrações e pelo choque de civilizações onde emerge a necessidade de reconhecer as diferenças e valorizá-las. Para a educação, coloca-se o tema do currículo intertranscultural, portanto, da identidade cultural, do itinerário educativo de cada pessoa e de cada grupo social e da educação para todos. Isso leva à necessidade de ressignificar a prática educativa.

Não se muda o mundo sem um sonho. Por isso, conta muito o envolvimento das pessoas. A mudança não se dá meramente pela força invisível das classes sociais em luta. É preciso educar para o sonho de um outro mundo possível o que implica em fazer da educação, tanto formal, quanto não-formal, um espaço de formação crítica e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado. Significa valorizar novos espaços de formação, negar formas educacionais hierarquizadas numa estrutura de mando e subordinação, educar para articular as diferentes rebeldias que negam hoje as relações sociais capitalistas, mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta. Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas: mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados.

Fico feliz em ter a oportunidade de encontrá-lo, juntamente com nosso querido amigo Danilo Streck.

Um grande abraço

Moacir Gadotti